Registro de *Xiphophorus helleri* (Neopterygii: Poeciliidae) no Parque Municipal de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil

Registration of *Xiphophorus helleri* (Neopterygii: Poeciliidae) in Nova Iguaçu Municipal Park, Rio de Janeiro, Brazil

Registro del *Xiphophorus helleri* (Neopterygii: Poeciliidae) en el Parque Municipal del Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil

No Maciço do Gericinó, entre as serras de Madureira e do Mendanha, estão preservados 1.100 hectares de natureza, cultura e história. O Parque Municipal de Nova Iguaçu foi criado em 1998, não apenas para proteger a fauna, a flora, as formações rochosas, cachoeiras e águas dos rios, mas também como um local para estudos e pesquisas. No presente estudo, foram capturados peixes dulcícolas, através de armadilhas iscadas com vísceras de frango. Dentre as várias espécies capturadas, exemplares de *Xiphophorus helleri* (Neopterygii: Poeciliidae) foi uma delas. Essa espécie não é endêmica (alóctone) na região, tendo sido, portanto, introduzida. Desta forma, registra-se como ecologicamente importante, sob o ponto de vista de sua participação na cadeia alimentar e também na possível substituição de espécies autóctones.

In the Gericinó Massif, between Madureira and Mendanha mountains, 1,100 acres of natural landscape, culture and history are preserved. Nova Iguaçu Municipal Park was founded in 1998, not only to protect the fauna, the flora, the rock formations, the water of waterfalls and rivers, but also as a place for field study and research. In this study, freshwater fish were caught by traps baited with chicken guts. Among the various species caught, samples of *Xiphophorus helleri* (Neopterygii: Poeciliidae). This species is not endemic (alloctonous) in the region and was therefore introduced. Thus, it is recorded as ecologically important from the point of view of its participation in the food chain and also in the possible replacement of native species.

En el Macizo Gericinó, entre las montañas de Madureira y Mendanha se conservan 1.100 hectáreas de la naturaleza, la cultura y la historia. El Parque Municipal de Nova Iguaçu fue creado en 1998, no sólo para proteger la fauna, la flora, las formaciones rocosas, cascadas y ríos de aguas, sino también como un lugar para los estudios y la investigación. En este estudio, los peces de agua dulce han sido capturados por las trampas cebadas con tripas de pollo. Entre las diversas especies, especímenes de *Xiphophorus helleri* (Neopterygii: Poeciliidae) fue uno de ellos. Esta especie no es endémica (extranjero) en la región, por lo que se presentó. Por lo tanto, se registra como ecológicamente importante desde el punto de vista de su participación en la cadena alimentaria y también la posible sustitución de especies nativas.

Palavras-chave: Nova Iguaçu, pisces, poeciliidae, Rio de Janeiro, *xiphophorus helleri*.

Autores:

Prof. Roney Rodrigues Guimarães

Professor Assistente da Universidade Estácio de Sá – UNESA – Rio de Janeiro e Petrópolis, Doutor em Ciências (Biologia Animal), Mestre em Ciências Biológicas (Doenças Parasitárias), Especialista em Biologia Parasitária e Graduado em Ciências Biológicas. Professor Adjunto da Universidade Iguaçu (UNIG) onde também Coordena os Cursos de Especialização Lato Sensu em Microbiologia e em Parasitologia. Consultor Adhoc do Periódico "EntomoBrasilis".

Email: roneyrg@gmail.com e roney.guimaraes@docente.estacio.br

Prof. Ronald Rodrigues Guimarães

Professor titular da Universidade Iguaçu (UNIG), Mestre em Ciências Biológicas (Doenças Parasitárias), Especialista em Parasitologia Veterinária e em Metodologia do Ensino Superior, e Graduado em Medicina Veterinária. Atualmente é responsável pelo Biotério da Universidade Iguaçu – UNIG.

E-mail: ronaldrg@ibest.com.br

Prof. Hécio Magalhães Barros

Professor titular da Associação de Ensino Superior de Nova Iguaçu

(UNIG) e professor titular do Centro Universitário Geraldo Di Biase. Mestre em Ciências Biológicas (Zoologia) e graduado em Ciências Biológicas pela Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras de Nova Iguaçu.

E-mail: biologia@campus1.unig.br

Introdução / Síntese da bibliografia fundamental

O Parque Municipal de Nova Iguaçu é uma das unidades de conservação criadas para preservar a riqueza da Mata Atlântica e oferecer alternativas de lazer à população. O rio Dona Eugênia, que atravessa o parque, é um dos mais importantes da região e deságua na Baía de Guanabara.

O Parque Municipal de Nova Iguaçu é o primeiro geoparque do Estado de Rio de Janeiro. O Parque é uma unidade de conservação integral criada em 5 de junho de 1998, cuja sede está no vale do rio Dona Eugênia. A área abriga valores ecológicos, históricos e culturais, além de locais representativos da história geológica da região. Preserva uma área de Mata Atlântica com árvores de até 18 metros de altura, representativas de floresta secundária em processo de regeneração.

Todas essas informações são relevantes, pois ecossistemas são formados por uma complexa rede de interações entre fatores bióticos e abióticos. Essa complexidade é acentuada em comunidades ícticas neotropicais devido à sua elevada riqueza. Bohlke *et al.* (1978) e Sabino & Castro (1990) ressaltaram a necessidade de

um maior número de estudos em rios da região neotropical, para que se possa entender melhor a dinâmica de suas comunidades.

O Brasil possui talvez a maior e mais variada ictiofauna do planeta. São milhares de espécies, sendo inúmeras ainda não conhecidas da ciência. Só na Bacia Amazônica brasileira calcula-se que existam cerca de 2.000 espécies de peixes. Na Bacia do São Francisco, habitam 150 espécies. Muitas espécies são de extrema importância para a alimentação, principalmente das populações ribeirinhas como o tucunaré, o jaú, o curimatá, estes nas águas doces, bem como a tainha, a cavala, a corvina nas águas salgadas.

Xiphophorus helleri (Heckel, 1848), é um *Poeciliidae* que pertence à subclasse Neopterygii, (teleosteo) com nadadeira do tipo homocerca. É uma espécie de peixe ornamental, vivíparo, considerada prolífica e que se reproduz durante todo o ano, por fecundação interna (cópula). Os alevinos nascem com características de forma adulta, porém menores. São geralmente pacíficos, mas dependendo do habitat podem se tornar agressivos. A temperatura ideal da água é em torno de 22 a 27°C e o pH é de 7,0 (Fernandez, 1981).

O peixe-espada, espadinha, ou ainda simplesmente espada, tem como ponto característico o prolongamento dos raios inferiores da nadadeira caudal nos machos, formando uma espada, daí o seu nome popular. Entretanto, estudos revelam que o gênero *Xiphophorus* (que significa portador de espadas) *helleri* (Deravante *X. helleri*) não teve sua origem neste aspecto da nadadeira, mas sim devido ao formato do gonopódio. A fêmea tem a cauda em forma de leque e carece do característico adorno na cauda, são maiores e de coloração menos intensa (Pereira, 1979).

Araújo & Nunan (2005), no levantamento da ictiofauna do Rio Paraíba do Sul, no trecho Fluminense, RJ, registraram *X. helleri*, na Bacia deste rio, classificando-a como uma espécie introduzida.

No entanto, *X. helleri* vem sendo coletado em diferentes rios. Vieira & Shobatta (2007) capturaram 89 espécimes, perfazendo 2% dos 5426 indivíduos coletados no ribeirão Esperança, município de Londrina, Paraná.

Já em Langeani *et al.* (2007), observa-se que os estudos, realizados no Alto Rio Paraná, resultaram na captura de 67 espécies alóctones (espécies oriundas de outras bacias da região neotropical) e sete espécies exóticas (espécies provenientes de outros continentes). Estas passaram a ocorrer no Alto Paraná, depois da construção da barragem de Itaipu. *X. helleri* foi uma das quatro espécies de aquário capturadas neste estudo.

Dentre as 43 espécies capturadas nos estudos realizados por Gomes (2006) no Maciço da Pedra Branca, RJ, 38 são autóctones e 5 são

alóctones. Dentre as espécies alóctones *X. helleri* foi uma das espécies capturadas nos rios de encosta daquela região.

Materiais e métodos

A pesquisa foi realizada no Parque Municipal de Nova Iguaçu, Município de Nova Iguaçu, RJ. Para a captura dos peixes foram utilizadas duas armadilhas confeccionadas a partir de vergalhão (5/16") e tela de arame galvanizado com malha de 0,5cm, medindo 45 cm de altura, 45 cm de largura e 120 cm de comprimento, com um "boca" em forma de funil voltada para o interior da armadilha com o diâmetro de 10 cm, conforme mostra a Figura 1.

As coletas foram realizadas nos meses de março, abril e maio de 2008. As armadilhas foram iscadas com aproximadamente 150 gramas de vísceras frescas de frango. Foram submersas próximas à barragem da represa a profundidade de aproximadamente 3 metros. A represa está localizada ao lado da entrada principal do Parque Municipal de Nova Iguaçu (Figura 2).

Resultados e discussão

Foram capturados três espécimes de *X. helleri*, da variedade verde, sendo um macho e duas fêmeas. Estes dados confirmam os já obtidos por meio do Plano de Manejo do Parque Municipal de Nova Iguaçu, aprovado no ano de 2001, no qual se diagnosticou essa espécie como membro da ictiofauna local. Gomes (2006), em pesquisa realizada no Maciço da Pedra Branca, Rio de Janeiro, também capturou *X. helleri*, corroborando os resultados do presente artigo. Essa espécie é originária da América Central (México, Guatemala e Honduras) e foi trazida para o Brasil com o objetivo de servir como peixe ornamental na aquarificação. Existem registros de que a espécie está sendo introduzida em rios de diferen-

Fig. 1- Armadilha utilizada na captura de peixes no Parque Municipal de Nova Iguaçu

Fig. 2 - Vista parcial da Represa, do rio Dona Eugênia no Parque Municipal de Nova Iguaçu

tes regiões do Brasil como, por exemplo, Rio Paraná (Paraná), Ribeirão Esperança (Londrina, Paraná) e rio Paraíba do Sul (Região do Estado do Rio de Janeiro), conforme apontamentos de (Araújo & Nunan (2005), Langeani *et al.* (2007) e Vieira & Shibatta (2007)). No entanto, estudos mais aprofundados podem revelar ser esta espécie classificada como estrategista "V", com base nos conceitos de McArthur & Wilson (1967). A importância ecológica de espécies alóctones vai além do seu registro em diferentes biótopos; pois, estas podem interferir na cadeia alimentar e também diminuir ou ainda substituir populações de espécies autóctones.

Agradecimentos

Agradeço ao meu filho Roney Tito Sampaio Rodrigues Guimarães pelas fotografias, por ele tiradas, que foram inseridas no presente artigo. Ao Médico Veterinário e Ambientalista Flávio Zen, pelo apoio às Pesquisas no Parque Municipal Natural de Nova Iguaçu.

Referências

- Araújo, J. R. S. & Nunan, G. W. 2005. *Ictiofauna do Rio Paraíba do Sul – Danos Ambientais e Sociais Causados por Barragens, Hidrelétricas e Poluição no Trecho Fluminense*. Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) / Comissão Permanente de Defesa do Meio Ambiente (CPDMA).
- Bohlke, J. E.; Weitzman, S. H. & Menezes, N. A. 1978. *Estado atual da sistemática dos peixes de água doce da América do Sul*. Acta Am. 8:657-677.
- Castro, A. C. L. 2001. *Diversidade da assembléia de peixes em igarapés do estuário do rio Paciência (MA, Brasil)*. Atlântica, 23:39-46.
- Fernandez, A. J. 1981. *Las enfermedades de los peces de acuario: como diagnosticarlas y curarlas*. Barcelona: Editorial de Vecchi, p. 115-118.
- Gomes, J. R. 2006. *Levantamento da Ictiofauna do Maciço da Pedra Branca e Arredores, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro*. Arquivo do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 64(4):309-320.
- Langeani, F.; Corrêa e Castro, R. M.; Oyikawa, O. T.; Shibatta, O. A.; Pavanelli, C. S. & Casatti, L. 2007. *Diversidade da Ictiofauna do Alto Paraná: composição atual e perspectivas futuras*. Biota Neotropica, v7 (n3).
- McArthur, R. H. & Wilson, E. O. 1967. *The theory of island biogeography*. Princeton University Press, New Jersey.
- Pereira, R. 1979. *Como Cuidar do Seu Aquário*. Ed. Tecnoprint Ltda. Rio de Janeiro, p. 132.
- Sabino, J. & Castro, R. M. C. 1990. *Alimentação, período de atividade e distribuição espacial dos peixes de um riacho da floresta Atlântica (Sudeste do Brasil)*. Rev. Brasil. Biol. 50:23-26.
- Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente da Cidade do Rio de Janeiro. 2001. *Plano de Manejo do Parque Municipal de Nova Iguaçu*, p. 100.
- Vieira, D. B. & Shibatta, O. A. 2007. *Peixes como Indicadores da Qualidade Ambiental do Ribeirão Esperança, Município de Londrina, Paraná, Brasil*. Biota Neotropica v7(n1).